

COMO CRIAR UMA RELIGIÃO

**TODAS AS DICAS E TRUQUES
PARA INGRESSAR NO FASCINANTE
(E LUCRATIVO)
MERCADO DA FÉ**

Ed de Almeida

2012

Dedicatória

Em 2009 tive a oportunidade de conhecer uma pessoa que já admirava de longa data pela notável erudição e pelo desembaraço ao tratar com plateias, o jornalista e escritor britânico Christopher Hitchens.

Durante três dias mantivemos contato constante, pois eu estava atuando como intérprete em uma visita dele ao Brasil, e tivemos oportunidade de conversar bastante durante esse tempo. Conversas sempre regadas com bom humor, racionalidade e whisky, uma paixão em comum nossa.

Não digo que concordássemos em tudo, mas compartilhávamos sobretudo de um ácido senso de humor. Eu o admirava pelo humor cortante, que notabilizou os famosos **Hitchslaps**, termo criado para designar os verdadeiros tapas retóricos que ele dava em seus oponentes nos debates.

Depois desses três dias nunca mais nos encontramos pessoalmente, mas mantivemos alguma correspondência por e-mail. Uma correspondência não foi muito frequente, mas foi sempre muito proveitosa.

Em dezembro de 2011, eu soube da morte dele quando estava iniciando este livro e então decidi que seria dedicado a ele. Christopher sempre foi muito inteligente para acreditar na tolice da vida após a morte. Ele não vai saber, portanto, que este livro é dedicado a ele, pois morreu. Mas as demais pessoas saberão e isso servirá de homenagem a um grande homem.

Agradecimentos

“Escrever é uma experiência penosa, desgastante, é por isso que existem entre nós, escritores, tantos alcoólatras, drogados, suicidas, **misanthropos**, fugitivos, loucos, infelizes, mortos-jovens, e velhos gagás.”

Rubem Fonseca, pela boca de seu personagem Gustavo Flávio, escritor.

Sou um tanto misantropo, admito. Não é que não goste das pessoas. Acontece que gosto delas por curtos períodos de tempo. Minutos, horas no máximo. E de crianças, nem mesmo por tanto tempo¹.

É por isso que agradeço a todos os amigos que não me procuraram; a todos os vizinhos que não bateram à minha porta; a todas as namoradas que foram embora para suas casas logo após o sexo; e, a todas as crianças que não apareceram na minha frente enquanto eu escrevia este livro.

Sem a valiosa colaboração destas pessoas, esta obra jamais teria sido concluída.

1 Exceto meu filho Dionysio. E mesmo ele já sabe, antes dos três anos, que deve ficar longe e quieto quando o papai está escrevendo.

Introdução

As religiões são parte importante da vida humana. Elas constituem parte do arcabouço psicológico que fundamenta a vida das pessoas. Gostamos de ter algo em que acreditar, mesmo que seja algo intangível, distante e, eventualmente, falso.

A maioria das pessoas não gosta de tomar decisões. É por isso temos tão poucos líderes e tantos liderados. Fornecendo uma estrutura de regras imutáveis de pensamento, a religião evita que as pessoas tenham de tomar decisões por conta própria.

O religioso não precisa decidir se uma coisa é boa ou má, uma vez que os dogmas de sua religião ou os líderes desta o fazem por ele. O que também isenta as pessoas de qualquer responsabilidade sobre suas próprias vidas. Deus, o Diabo, os Espíritos, os anjos ou, em última instância, os sacerdotes de sua religião acabam sendo responsáveis por tudo que ocorre.

As religiões dão também a agradável sensação de fazer parte de algo. O religioso sente que está integrado em um grupo coeso. Sente que pode contar com a proteção e o suporte desse grupo, o que confere uma segurança que todos nós buscamos, de uma forma ou de outra.

Durante todos os anos em que me dediquei ao estudo das religiões, em particular do Cristianismo e do Satanismo percebi, no entanto, que a maioria das pessoas pouco conhecem das suas religiões. E quando as conhecem, discordam delas em alguns pontos. Algumas vezes são pontos pouco importantes, mas em outros casos discordam até mesmo em questões vitais.

Há católicos, por exemplo, que discordam do dogma da Infalibilidade Papal. Eles pensam que um homem não pode ser infalível em suas decisões, pois está sempre sujeito à sua natureza humana.

Eu concordo com essa posição e a realidade dos fatos favorece esse raciocínio e a história ampara essa minha concordância, uma vez que muitos Papas tomaram decisões equivocadas, enquanto outros reverteram decisões tomadas por seus antecessores.

Num caso assim, sendo ambos infalíveis, qual dos dois estava errado, o que tomou a decisão, ou o que a reverteu? Ou ambos?

No entanto o dogma da Infalibilidade Papal é essencial ao catolicismo, visto que ele dá coerência à liderança dos Papas, que têm o poder de fazer e desfazer na Terra e no Céu.

Apesar de discordarem desse ponto tão importante, muitas pessoas continuam a identificar-se com católicas.

O mesmo acontece no Protestantismo, onde a segmentação é muito maior.

Batistas e Presbiterianos, por exemplo, discordam em quase todos os pontos de suas doutrinas. Os Batistas, que são arminianos², creem que a degradação do homem através do Pecado Original não é total, e que o homem tem vontade de ser salvo. Presbiterianos, que são calvinistas, creem que a queda foi total e que as pessoas são salvas unicamente pela vontade de Deus.

Presbiterianos creem na Predestinação, uma doutrina que diz que aqueles que serão salvos já foram

² Designação extraída do nome de Armínio, um dos teólogos da Reforma Protestante.

escolhidos por Deus, não havendo qualquer chance para os demais. Os Batistas, por sua vez, creem que a salvação está ao alcance de qualquer pessoa que a busque.

Os cinco principais pontos de divergência teológica entre calvinistas e arminianos são conhecidos por um acróstico em língua inglesa, TULIP. Apesar de todas essas diferenças essenciais, ambos os grupos se dizem cristãos protestantes.

E esse não é um problema apenas das variantes do Cristianismo.

O Satanismo também é cheio de grupos contraditórios e de pessoas que não sabem bem situar-se neste ou naquele grupo.

Satanistas Modernos convivem com Luciferianos, Setianos e outros grupos, cada um com um conjunto de crenças muito próprio. E há sempre aqueles que estão em uma posição intermediária entre dois outros grupos. Mas todos continuam a dizer-se igualmente Satanistas.

Diante de tudo isso, cheguei a uma conclusão:

Religião é possivelmente algo muito mais pessoal do que se pensa.

Talvez cada pessoa tenha sua própria religião, seu conjunto de crenças muito particular, apenas permanecendo dentro de um dos “grupos oficiais” por uma questão de conveniência ou por não sentir

segurança em tornar-se independente e seguir seu próprio caminho. Com base nessa conclusão foi que decidi escrever este livro.

E para quê serve ele?

Ele foi escrito essencialmente para atender às necessidades de dois grupos de pessoas.

O primeiro grupo é justamente o dessas pessoas que estão em uma posição intermediária entre duas crenças. Católicos que acreditam na reencarnação, uma doutrina Espírita; Batistas que frequentam templos Presbiterianos ou Pentecostais; Satanistas Modernos que ocasionalmente participam de rituais Luciferianos. Com a ajuda desse livro essas pessoas poderão formalizar sua própria religião, criar seu próprio conjunto de dogmas, passando a sentir-se mais confortáveis, sem perderem as vantagens óbvias de pertencerem a uma religião qualquer, coisa que teriam de fazer se rompessem com seus respectivos grupos por causa das divergências.

O outro grupo é o daquelas pessoas que desejam desfrutar dos benefícios, materiais e espirituais, de fundarem sua própria religião.

O comércio religioso é inegavelmente lucrativo, de diversas formas. Se você criar sua própria religião e conseguir que muitas pessoas a aceitem, certamente ganhará muito dinheiro e terá muito poder.

A imensa diversidade de denominações do Protestantismo, cada uma com sua própria interpretação das chamadas Escrituras Sagradas, é um exemplo claro de que verdadeiras novas religiões estão sendo criadas todos os dias. Elas apenas não rompem com sua origem. Continuam se dizendo Cristãs, mesmo que muitas de suas doutrinas sejam

frontalmente opostas ao Cristianismo original.

Sei que, eventualmente, serei acusado de ser cínico, por dizer abertamente o que todo mundo pensa e faz. Isso não me incomoda nem um pouco.

De qualquer forma, a acusação não será de todo infundada. Depois de ver o que as pessoas fazem em nome da religião, tornei-me realmente um tanto cínico em relação a esse assunto.

Seja qual for o seu caso, espero que este livro seja útil de alguma forma. Afinal de contas, você vai pagar para lê-lo, espero. E com isso eu passarei a ser mais um dos muitos que lucram com o comércio da religião.

Mas sem falsas santidades, sem hipocrisias.

O Clube dos Fundadores de Religiões

Ao terminar de ler este livro, você estará apto a ingressar num clube muito seletivo: O Clube dos Fundadores de Religiões.

Trata-se de um clube com uns poucos membros muito famosos e muitos membros anônimos, cujos nomes se perderam nas areias do tempo.

Cada pessoa que, no decorrer da história humana, descobriu que não conseguia ou não gostava de caçar, pescar, plantar, ou fazer qualquer das tarefas que usualmente garantem a sobrevivência, e então resolveu convencer os outros membros de sua tribo ou de seu clã que essa inabilidade era sinal de que ele ou ela havia sido “escolhido” para não fazer nada a não ser interpretar os desejos da divindade, faz parte desse clube.

Cada tribo tinha seu pajé, seu xamã, seu feiticeiro ou feiticeira, que recebia de todos os demais para ler os sinais da natureza, interpretar as vontades dos deuses ou qualquer outra coisa similar. Todos estes fazem parte, anonimamente, desse Clube.

Há membros, é claro, que alcançaram maior destaque e tiveram seus nomes preservados pela história.

É o caso de Abraão de Ur, um caldeu que teve a brilhante ideia de dizer que não existiam muitos deuses, mas apenas um, sendo com isso o fundador indireto das três grandes religiões monoteístas que hoje abarcam uma grande porção da humanidade, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo.

Digo que Abraão fundou indiretamente porque, de

fato, as religiões às quais ele deu origem tiveram outros fundadores. Ele foi apenas o pai do conceito. Como não havia na época um registro de patentes, outros usaram a ideia dele de um único deus e com isso lucraram em seu lugar.

O primeiro destes foi Moisés, um hebreu criado no Egito, que se tornou o fundador e principal profeta do Judaísmo. Depois veio Jesus de Nazaré, que lançou as bases do Cristianismo. Finalmente, seis séculos depois de Jesus, Maomé alegou ter tido uma conversa com um anjo no deserto e criou o Islamismo.

O Clube dos Fundadores de Religiões é presidido atualmente por Jesus de Nazaré. Uma presidência simbólica, é claro, já que o rapaz foi morto em Jerusalém, quase dois mil anos atrás. Seus adeptos, no entanto, dizem que ele está vivo no Céu com seu Pai, que curiosamente é ele mesmo! Dizem também que ele vai voltar à Terra, embora eu creia que depois do tratamento que deram a ele aqui na primeira vez, ele provavelmente escolherá outro lugar para fazer turismo em ocasiões futuras.

A julgar pelos números, no entanto, a presidência de Jesus está ameaçada. Maomé se aproxima rapidamente e deve superá-lo nas próximas eleições, uma vez que o Islamismo é hoje a religião que mais cresce no planeta.

Abraão ocupa a Presidência de Honra do clube. Nunca pôde concorrer à Presidência Executiva pois, como já foi dito, realmente não fundou nenhuma religião por si mesmo.

Aliás, há muitos que questionam o mandato de Jesus já que, tecnicamente falando, ele não pretendia fundar uma nova religião, mas apenas reformar o Judaísmo. De qualquer modo, isso o colocaria numa outra